Biodiversidade Antártica

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:26/06/2015

Biodiversidade antártica é mais rica do que se pensava, afirma estudo. Pesquisa científica foi publicada na revista 'Nature' desta semana. Especialistas afirmam que continente precisa ser melhor protegido. Exemplar de pinguim-papua é visto na Baía do Almirantado, região onde está abrigada a Estação Antártica Comandante Ferraz (Foto: Eduardo Carvalho/G1) A diversidade de plantas e animais na Antártida é mais rica do que se pensava, segundo um estudo divulgado hoje na Austrália, que registrou mais de 8.000 espécies na região marinha do continente branco. "Isto é consideravelmente mais do que alguem jamais imaginou", disse o líder deste trabalho científico liderado pela Universidade de Melbourne, Steven Chown, em declarações à emissora local "ABC". "Mas a verdadeira e impressionante diversidade está no mundo dos micróbios. Por exemplo, os sistemas de água doce da Antártida possuem na realidade a maior diversidade (de vírus que existem em liberdade) que em qualquer outro lugar estudado", acrescentou o cientista. A pesquisa, divulgada na revista "Nature", assinalou que, apesar de existir uma grande diversidade em todo o continente e no oceano Antártico, é necessário adotar mais ações para proteger e conservar estas espécies. O estudo detalhou que as áreas de proteção especial nos parques nacionais terrestres e nas áreas marinhas existentes, especialmente no Mar de Ross, são demasiado reduzidas em comparação aos objetivos do Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica 2011-20. "É surpreendente que a proporção de áreas protegidas sejam tão reduzidas na Antártida", opinou Chown, que trabalhou com especialistas da pesquisa Antártica Britânica, da neozelandesa Universidade de Waikato e da Universidade Nacional Australiana. As áreas terrestres que não estão cobertas de gelo e que estão protegidas representam 1,5% do total, longe do objetivo global fixado na convenção sobre Diversidade Biológica que assinala que para 2020 é necessário conservar 17% das áreas terrestres. "Isto dá uma ideia do quão afastada está a Antártida desse objetivo", lamentou Chown. Esta notícia foi publicada no site g1.globo.com. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor